



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ERICK DANIEL IOPP

**CRÉDITO COOPERATIVO NO AGRONEGÓCIO DO TOCANTINS:
DISTRIBUIÇÃO E APLICAÇÃO NO PERÍODO DE 2015 A 2020**

Palmas/TO
2022

ERICK DANIEL IOPP

**CRÉDITO COOPERATIVO NO AGRONEGÓCIO DO TOCANTINS:
DISTRIBUIÇÃO E APLICAÇÃO NO PERÍODO DE 2015 A 2020**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Ciências Econômicas para obtenção do título de graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof.º Dr.º Alivinio de Almeida

Palmas/TO
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

164c Iopp, Erick Daniel.

Crédito Cooperativo no Agronegócio Tocantinense: Distribuição e Aplicação de 2015 a 2020. / Erick Daniel Iopp. – Palmas, TO, 2022.
38 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Ciências Econômicas, 2022.

Orientador: Alivinio Almeida

1. Cooperativas de Crédito. 2. Crédito rural. 3. Produtor rural. 4. Agronegócio no Tocantins. I. Título

CDD 330

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

ERICK DANIEL IOPP

CRÉDITO COOPERATIVO NO AGRONEGÓCIO TOCANTINENSE: DISTRIBUIÇÃO E APLICAÇÃO DE 2015 A 2020

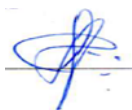
Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Palmas, Curso de Ciências Econômicas para obtenção do título de Bacharel em Economia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 10 / 02 / 2022

Banca Examinadora



Prof. Dr. Alivinio Almeida, UFT



Prof. Dr. Fernando Sergio de Toledo, UFT



Prof. Me. Marcos Antônio Dozza, UFT

Palmas/TO, 2022

Dedico este trabalho a minha família e a Deus, em forma de agradecimento, pela maravilhosa oportunidade de adquirir elevado conhecimento até a conclusão deste curso para toda a minha vida.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por esta conquista e pelas oportunidades que colocou em minha vida e a minha família, que mesmo em meio a tantas tribulações acreditou na minha capacidade e me incentivou nos momentos complicados desse processo de aprendizagem e experiência que é a Universidade. Agradeço também minha companheira de vida que me apoia e mantém minha cabeça erguida durante todos os dias de dificuldade e nos momentos de alegria. A todos os meus amigos que desde o Ensino Médio estão presentes nos estudos, nas comemorações e nas dificuldades. Por último e não menos importante agradeço a todos os professores que com muito carinho e paciência passaram todo seu conhecimento durante esse curso e principalmente ao meu orientador Professor Doutor Alivinio de Almeida que sempre esteve disposto a me ajudar e aumentar a produtividade.

RESUMO

As cooperativas de modo geral estão presentes nas sociedades desde o início de sua formação histórica. A primeira foi criada em 1844, na Inglaterra, através da fundação de uma cooperativa de consumo que contava com o apoio de 28 tecelões. Em 1847, foi criada a primeira cooperativa de crédito no mundo, no povoado de Weyerbusch/Westerwald na Alemanha. A primeira cooperativa brasileira foi implantada no ano de 1889 visando prestar auxílio às viúvas que integravam a classe de renda baixa brasileira e para os sócios que demonstravam dificuldade em encontrar e permanecer no trabalho. A Caixa Rural de Nova Petrópolis foi inaugurada em 1902 e serviu como exemplo para as demais que foram surgindo no decorrer dos anos, por todo território nacional. No Estado do Tocantins, a primeira cooperativa de crédito foi fundada em 1991, visando contribuir para o avanço do agronegócio local. Nesse contexto de crédito cooperativo no Estado, este trabalho definiu seu objetivo: avaliar a participação do crédito cooperativo no agronegócio tocantinense. Para isso, baseado em dados do Banco Central do Brasil, notou-se a significativa participação das cooperativas de crédito rural, no período analisado. Os créditos liberados foram de R\$94 milhões em 2015 para R\$486 milhões em 2020. Em valores reais de 2015, o crescimento anual médio de recursos concedidos foi de cerca de 80% a.a. Além disso, os dados revelam uma grande amplitude de finalidades e porte de agricultores financiados no agronegócio tocantinense. Esse crescimento mostra como as cooperativas de crédito têm aumentado sua participação no mercado e alavancado a atividade rural no Tocantins, tornando-se uma fonte relevante de recursos para os produtores da região. Por esse motivo, torna-se significativo analisar a contribuição das cooperativas de crédito na distribuição de recursos para o agronegócio tocantinense.

Palavras-chaves: Cooperativas. Cooperativa de crédito. Tocantins. Crédito em Tocantins. Distribuição.

ABSTRACT

Cooperatives in general have been present in societies since the beginning of their historical formation. The first was created in 1844, in England, through the foundation of a consumer cooperative that had the support of 28 weavers. In 1847, the first credit union in the world was created in the village of Weyerbusch/Westerwald in Germany. The first Brazilian cooperative was established in 1889 with the aim of providing assistance to widows who were part of the Brazilian low-income class and to partners who showed difficulty in finding and staying at work. Caixa Rural de Nova Petropolis was inaugurated in 1902 and served as an example for the others that emerged over the years, throughout the national territory. In the State of Tocantins, the first credit cooperative was founded in 1991, aiming to contribute to the advancement of local agribusiness. In this context of cooperative credit in the State, this work defined its objective: to evaluate the participation of cooperative credit in agribusiness in Tocantins. For this, based on data from the Central Bank of Brazil, it was noted the significant participation of rural credit cooperatives in the analyzed period. The credits released went from R\$94 million in 2015 to R\$486 million in 2020. In real values for 2015, the average annual growth of funds granted was around 80% p.a. In addition, the data reveal a wide range of purposes and size of farmers financed in the Tocantins agribusiness. This growth shows how credit unions have increased their market share and leveraged rural activity in Tocantins, becoming a relevant source of funds for producers in the region. For this reason, this work becomes so important, as it shows the great importance of the State in rural production and how credit unions have leveraged the rural sector in Tocantins, which is a State with great productive potential.

Keywords: Cooperatives. Credit cooperative. Tocantins. Credit in Tocantins. Distribution.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Crescimento das cooperativas de crédito, Brasil, 2015-2020	20
Figura 2: Pontos de Atendimento de Cooperativas (PAC), 2019	22
Figura 3: Volume de crédito ofertado pelas cooperativas, 2018/2019	22
Figura 4: Participação do crédito cooperativo no crédito rural, Brasil, 2018/2019	23
Figura 5: Participação nas liberações do crédito rural de cada segmento no Estado do Tocantins, Brasil, 2015-2020 (em porcentagem)	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Números do cooperativismo brasileiro (Ano de referência: 2019)	16
Tabela 2: Quantidade e valor de crédito rural liberado, Brasil, 2015 a 2020	26
Tabela 3: Liberação de crédito rural por Região, Brasil, 2015 a 2020	27
Tabela 4: Liberação de crédito rural por Estado, Brasil, 2015 a 2020	27
Tabela 5: Liberação de crédito rural por segmento no Estado do Tocantins, 2015 a 2020 (em bilhões de reais de 2015)	29
Tabela 6: Participação das cooperativas de crédito rural no Tocantins em relação ao montante total liberado no Brasil, 2015 a 2020	31
Tabela 7: Crédito rural liberado pelas cooperativas de crédito por finalidade no Tocantins, Brasil, 2015 a 2020 (em milhões de reais de 2015)	31
Tabela 8: Quantidade de contratos liberados por finalidade pelas cooperativas no Tocantins, Brasil, 2015 a 2020	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFT: Universidade Federal do Tocantins

BACEN: Banco Central do Brasil

SIFA: Serviço de Inspeção e Fomento Agrícola

CMN: Conselho Monetário Nacional

BANCICREDI: Banco Cooperativo Sicredi S/A

BANCOOB: Banco Cooperativo do Brasil S/A

FENACRED: Federação Nacional das Cooperativas de Crédito Urbano

OCB: Organização das Cooperativas Brasileiras

OCB/TO: Sindicato e Organização das Cooperativas no Estado do Tocantins

CMN: Conselho Monetário Nacional

SNCR: Sistema Nacional de Crédito Rural

COOPERNORTE: Cooperativa Agropecuária Tocantinense

SICREDI UNIÃO MS/TO: Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados União dos Estados de Mato Grosso do Sul, Tocantins e Oeste da Bahia

SICREDI: Sistema de Crédito Cooperativo

SICOOB: Sistema de Cooperativa de Crédito do Brasil

CNA: Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

CEPEA: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

APP: Área de Preservação Permanente

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS.....	13
	2.1 OBJETIVO GERAL.....	13
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3	METODOLOGIA	14
4	REVISÃO DE LITERATURA	15
	4.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO MUNDO.....	17
	4.2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL E O CRÉDITO RURAL.....	19
	4.3 COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO TOCANTINS.....	25
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
6	CONCLUSÕES	34
7	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

As cooperativas de crédito são instituições financeiras cuja principal característica é a associação de pessoas de forma voluntária, que buscam uma relação de ajuda mútua, principalmente no que diz respeito a obtenção de crédito e de produtos a preços acessíveis.

O cooperativismo esteve presente desde o início das primeiras sociedades históricas, mas o seu surgimento de fato, se deu na Inglaterra no ano de 1844, com a fundação de uma cooperativa de consumo incorporada por 28 tecelões. Após tal integração, outras cooperativas foram surgindo e em 1847 houve a criação da primeira cooperativa de crédito para a população rural no povoado de Weyerbusch/Westerwald, na Alemanha. A partir daí, várias cidades europeias passaram a criar cooperativas, algumas mantinham o modelo de Raiffeisen, que não dava muitos direitos para os associados, mas ainda assim era muito popular na região (PINHEIRO, 2008).

Não demorou muito para que o modo cooperativista alcançasse o Brasil. Em 1889 ocorreu a criação da primeira sociedade cooperativa, que tinha como objetivo a prestação de auxílio para viúvas com menor poder aquisitivo e para os sócios que tinham dificuldades na obtenção de trabalho. Em 1902, foi fundada a “Caixa Rural de Nova Petrópolis”, que continua aberta. Ela serviu de modelo para o surgimento de diversas cooperativas de crédito no Brasil, espalhadas pelo Brasil (PINHEIRO, 2008).

O Estado do Tocantins tem uma grande história com o cooperativismo, visto que foi um elemento importante em sua criação. Com a criação da BR-153 (Belém-Brasília), várias pessoas de diversas regiões do Brasil começaram uma massiva migração em busca de novas terras, por conta da autonomia conquistada em relação ao Goiás. Em 1991, houve a fundação da primeira cooperativa de crédito no Tocantins, denominada COOPERNORTE (Cooperativa Agropecuária Tocantinense), voltada para o agronegócio, com o intuito de promover o avanço do setor no Estado e acabou proporcionando um aumento considerável na economia (BRAÚNA, 2016).

Nesse contexto relacionado ao cooperativismo, especificamente ao crédito cooperativo, surge a questão que norteará esta pesquisa: **qual a participação do crédito cooperativo no financiamento do agronegócio tocantinense?**

A hipótese central é que as cooperativas de crédito tenham mostrado participação crescente e significativa na distribuição do crédito rural liberado para o agronegócio do Tocantins, no período 2015-2020.

Cabe ressaltar que a escolha do período 2015-2020 se deveu a elevada procura pelas cooperativas de crédito, principalmente pelos produtores rurais do Estado. Foi nesse período que as cooperativas passaram de 5,93% para 10,37% na participação de crédito total do Sistema Financeiro Nacional. São datas e números importantes para as cooperativas de crédito e para o Brasil.

A presente monografia está organizada em 6 capítulos. Os capítulos 1, 2 e 3 contém, respectivamente a introdução, os objetivos e a metodologia da pesquisa.

O Capítulo 4 aborda o histórico das cooperativas de crédito, até o ano de 2020. Nele estão identificados aspectos relacionados ao surgimento e a proliferação das cooperativas de crédito no Brasil, especialmente voltadas para o agronegócio.

O Capítulo 5 apresenta dados e informações relacionadas ao crédito cooperativo no Tocantins, no período 2015-2020. Também contém a análise e a discussão dos resultados da pesquisa. No Capítulo 6 são tecidas as conclusões do trabalho, relacionadas aos objetivos identificados inicialmente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a distribuição do crédito cooperativo destinado ao agronegócio no Estado do Tocantins, segundo o perfil dos beneficiários e as finalidades de aplicação dos recursos, no período de 2015 a 2020.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Caracterizar a presença do crédito cooperativo concedido ao agronegócio do Tocantins, no período de 2015 a 2020;
2. Dimensionar a participação do crédito cooperativo na matriz de financiamentos concedidos ao agronegócio tocantinense, no período de 2015 a 2020;
3. Avaliar a distribuição do crédito cooperativo, considerando o perfil do beneficiário e a finalidade de uso dos recursos, no período de 2015 a 2020.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma revisão de literatura para caracterizar a contribuição do crédito cooperativo para o agronegócio tocantinense. A partir disso, pretendeu-se identificar sua participação na matriz de financiamentos do agronegócio e a distribuição e aplicação dos recursos, segundo os beneficiários e as finalidades de concessão, no Estado do Tocantins.

Com o objetivo de obter informações sobre as cooperativas de crédito e os recursos destinados a produção rural no Estado do Tocantins. Foram consultados relatórios do Banco Central do Brasil e em outros documentos e artigos científicos e informativos. Também foram acessados portais e reservatórios de dados disponíveis na internet.

A matriz de financiamentos no período assinalado foi elaborada a partir dos dados sobre a distribuição e a aplicação do crédito rural, disponibilizado pelas cooperativas de crédito do Estado do Tocantins. A partir do anuário do crédito rural publicado pelo Banco Central do Brasil, procurou-se identificar a finalidade de destino do crédito e o volume de recursos liberados para os municípios e produtores tocantinenses, no período citado.

Com o intuito de melhor apresentar os dados, foram utilizadas variáveis quantitativas contínuas para analisar a distribuição, em valores, do crédito rural nos municípios do Estado do Tocantins e demonstrar o desempenho das cooperativas de crédito durante os 5 anos assinalados. Além disso, foram utilizadas variáveis qualitativas ordinais para apresentar a aplicação dos recursos obtidos nas instituições financeiras cooperativistas para entender e analisar o local e o motivo da aplicação destes fundos.

A observação e análise dos dados é um fator fundamental neste trabalho, pois são estes os métodos utilizados para tratar as variáveis e identificar da melhor maneira os dados apresentados. Foi através da observação que ficou claro como foi distribuído o crédito rural cooperativo no Tocantins. Somente com essa busca, foi possível a análise de sua utilização no mercado e sua participação na economia.

4 REVISÃO DE LITERATURA

O entendimento do papel das cooperativas de crédito exige analisar os motivos de criação e sua trajetória, ao longo do tempo.

Segundo Souza (1992), as cooperativas de crédito surgiram com o intuito de acabar com a usura que escravizava lavradores e trabalhadores urbanos, pois no século XIX, momento em que o cooperativismo de crédito nasceu, iam de acordo com as leis praticadas no período. Além disso, tinha como ponto principal fornecer uma ordem mais justa, priorizando a concessão de crédito que fosse compatível com a realidade da sociedade em questão.

O cooperativismo foi um importante ator social no processo de desenvolvimento, principalmente, pelo fato de suas ideias buscarem uma substituição do mercado, do lucro e da competição, pela cooperação, pela distribuição igualitária dos resultados e por um preço mais justo, claro que não são associações beneficentes, mas determinaram uma grande mudança no cenário econômico. Antes mesmo das cooperativas de crédito, tivemos vários exemplos de sucesso como a “Sociedade dos Probos de Rochdale”, que foi reconhecida como a primeira cooperativa moderna, criada por operários para fugir da exploração capitalista (MENEZES e LAJUS, 2015).

Hoje, as cooperativas se dividem em vários ramos específicos, que tem a finalidade de oferecer ao cooperado um serviço de maior qualidade e com uma maior organização, voltado exclusivamente para sua área de atuação. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2020) estas se classificam nos seguintes ramos:

- **Agropecuário:** cooperativas destinadas a prover a prestação de serviços ligados a atividades agropecuárias, extrativistas, aquícola, pesqueira ou agroindustrial;
- **Consumo:** cooperativas destinadas à compra em comum de produtos e/ou serviços para seus cooperados como supermercados e farmácias;
- **Crédito:** cooperativas destinadas à prestação de serviços financeiros a seus cooperados, tendo acesso aos instrumentos do mercado financeiro. São caracterizadas por conter taxas, tarifas e prazos mais adequados à realidade financeira dos seus cooperados;
- **Infraestrutura:** são cooperativas destinadas a prestação de serviços básicos da sociedade como distribuição de energia elétrica, saneamento básico, telecomunicação, dentre outras;

- **Saúde:** reúne as cooperativas que buscam prover ou adquirir serviços focados na preservação, promoção e assistência da saúde humana. São constituídas por profissionais da área da saúde;
- **Trabalho, Produção de Bens e Serviços:** cooperativas destinadas a produção de serviços a terceiros ou à produção em comum de bens. Tem como objetivo transformar trabalhadores em empreendedores e unir o capital à mão de obra;
- **Transporte:** são as cooperativas destinadas a prestação de serviço de transportes de cargas ou passageiros, sendo que os cooperados devem possuir a posse ou propriedade do veículo.

Tabela 1: Números do cooperativismo brasileiro (Ano de referência: 2019)

RAMOS	COOPERATIVAS	COOPERDOS	EMPREGADOS
Agropecuário	1.223	992.111	207.201
Consumo	263	2.026.145	14.841
Crédito	827	10.786.317	71.740
Infraestrutura	265	1.138.786	7.315
Saúde	783	275.915	108.189
Produção de Bens e Serviços	860	221.134	9.759
Transporte	1.093	99.568	8.531

Fonte: Adaptado da OCB (2020).

Como mostra a tabela, as cooperativas de crédito são as que possuem o maior número de cooperados no Brasil, chegando a incrível marca de 10,7 milhões. Seu crescimento tem sido considerável nos últimos anos, mostrando sua grande importância na economia brasileira e como sua atividade tem sido aprovada pelos cooperados. No entanto, essa atividade existe a muito tempo e nem sempre foi tão procurada assim.

4.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO MUNDO

A primeira cooperativa de crédito foi criada pelo prussiano Herman Schulze, que em 1856, organizou sua primeira “associação de dinheiro antecipado”, que era uma cooperativa na

cidade de Delitzsch, na Alemanha. Essa cooperativa tinha como característica o retorno do lucro proporcional ao capital de cada associado, sua área de atuação e pelo fato dos dirigentes serem todos remunerados, passando a serem conhecidas como cooperativas do tipo Schulze-Delitzsch (PINHEIRO, 2008).

Antes disso tudo acontecer, Friedrich Wilhelm Raiffeisen, nascido na Romênia, em 1847, criou a primeira associação de apoio a população rural, ainda não considerada uma cooperativa. Em 1864, surgiu a chamada Associação de Caixas de Empréstimo de Heddesdorf, e essas cooperativas do tipo Raiffeisen cuja principal característica era o fato de ser limitada a entrada de associados. Nela, o voto era singular dos sócios, mesmo daqueles que possuíam maiores quotas-partes e não havia distribuição de sobras financeiras, ou seja, um modelo diferente de Schulze (PINHEIRO, 2008).

Pinheiro (2008) também mostra que, no mesmo século, foram constituídos outros tipos de cooperativas, como a de Luigi Luzzatti, em Milão, que tinha como característica não existir vínculo para a associação exceto localização, créditos de pequeno valor sem garantia e quotas partes de pequeno valor. Outra importante cooperativa surgiu na América pelo jornalista Alphonse Desjardins na província canadense de Quebec em 1900. Essa cooperativa é muito conhecida no Brasil, pelo fato de ser uma cooperativa de crédito mútuo, ocasionando uma espécie de vínculo entre os sócios reunindo diversas atividades diferentes do mercado.

Muitos países, como França, Alemanha, Holanda, Estado Unidos da América, Canadá se tornaram grandes amostras do quão forte são as cooperativas de crédito e sua participação na economia pode ser bastante considerável. Um excelente exemplo dado por Souza (1992) é o Sistema francês, ele nos mostra que:

(...) A França é um dos países do mundo onde o cooperativismo de crédito é mais expressivo, está mais desenvolvido e profissionalizado. É interessante conhecer características e postulados da experiência francesa, que podem contribuir para o desenvolvimento de uma metodologia no cooperativismo de crédito brasileiro.

Senra (2005) nos mostra o grande avanço que as cooperativas de crédito vêm conquistando durante os anos, tanto no campo científico, quanto na sua participação prática, e não só na economia, mas também na política, nas ideologias e na cultura. Alguns países da Europa tiveram um salto considerável, tanto na ideologia, quanto na cultura cooperativista, chegando a mais de 35 milhões de cooperados. No Brasil, a evolução não alcançou patamares tão elevados como esse, mesmo com o aumento no número de instituições no país.

Menezes e Lajus (2015) observam que apenas indicadores econômicos não seriam o suficiente para entender o desenvolvimento econômico. Afirmam que esse conceito é mais amplo e abrange diversos aspectos como o ambiental, cultural, político e o social, para garantir a sustentabilidade futura. As cooperativas surgiram como oportunidade e um meio de melhorar as práticas do mercado, pensando principalmente nas pessoas e nas culturas e seu surgimento foi de grande importância no mundo, principalmente no século XIX, onde existiam diversos problemas sociais.

4.2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL E O CRÉDITO RURAL

Não demorou muito tempo para que a ideia chegasse até o Brasil, pois em 1889 surgiu a primeira Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Apesar de ser criada com o intuito de consumo, era uma cooperativa que previa a existência de um caixa reserva que tinha como objetivo ajudar e prestar socorro para as viúvas pobres de associados, claro que não é uma cooperativa de crédito, mas já se possuía uma certa semelhança. No entanto, antes deste, havia a referência de uma outra sociedade em Juiz de Fora que possuía 1.003 sócios e se denominavam “consórcios” em 1884. Esta seguia os princípios cooperativistas para cuidar da saúde, educação e seguridade dos seus consórcios (PINHEIRO, 2008).

Somente em 1902, o Brasil recebeu a primeira cooperativa de crédito, que foi fundada na cidade de Nova Petrópolis (RS) e tinha como nome “Caixa de Economia e Empréstimos Amstad” que era do tipo Raiffeisen e se mantém até hoje, voltada principalmente para a atividade rural na Serra Gaúcha. A partir disso, houve o surgimento de diversas outras cooperativas do mesmo modelo no Rio Grande do Sul (MENEZES e LAJUS, 2015).

Daí em diante, foram surgindo diversos outros tipos de sociedades cooperativas como a Luzzatti em 1906 no município de Lajeado (RS), ativa até o presente momento, com o nome de Cooperativa de Crédito de Lajeado. Com os novos decretos do Poder Legislativo em 1903 e 1907 permitiam a organização de cooperativas rurais e estabelecia que os sindicatos agrícolas poderiam se unir e admitir associações, indústrias rurais, sócios das instituições como associados, mas somente em 1907 que o decreto permitia o funcionamento das sociedades cooperativas e permitir que estas recebessem dinheiro a juros (PINHEIRO, 2008).

Com o passar dos anos, as normas das cooperativas foram se alterando e surgindo novas ferramentas para melhorar sua organização e funcionamento no mercado financeiro. A resolução 2.788 de 30/11/2000 do Conselho Monetário Nacional (CMN) diz que as cooperativas de crédito, podem abrir seu capital, mas o controle acionário deve ser mantido por

elas. Podendo também se transformar em bancos múltiplos, com carteira comercial. Os únicos bancos cooperativos no Brasil são: Banco Cooperativo Sicredi S/A – BANCICREDI, que foi constituído em 1995 e o Banco Cooperativo do Brasil S/A – BANCOOB, fundado em 1997(CARVALHO e SALES, 2011).

Segundo Carvalho e Sales (2011), atualmente, sua estrutura se dá da seguinte forma:

- Se referindo a compensação de documentos, os Bancos Cooperativos têm a função de prestar serviços às cooperativas de crédito;
- São quatro confederações de representação política que prestam assistência aos filiados sendo uma confederação Unicred que é criada somente com autorização do BACEN e, portanto, possui natureza de instituição financeira;
- A Federação Nacional das Cooperativas de Crédito Urbano (FENACRED) não sofre fiscalização do BACEN, pois não é uma instituição financeira e tem atuação restrita no Rio de Janeiro e na Bahia;
- 40 cooperativas centrais que possuem o papel de fiscalizar, assessorar e apoiar o cooperativismo e as centrais são formadas por cooperativas singulares;
- 1.413 cooperativas singulares, que são as responsáveis pelo atendimento aos cooperados, oferecendo produtos e serviços. Sendo que as cooperativas de crédito mútuo representam 67% do setor.

Figura 1: Crescimento das cooperativas de crédito, Brasil, 2015-2020



Fonte: BC, FGCoop e cooperativas (2021)

Analisando as cooperativas de crédito como um todo, pode-se verificar o seu grande crescimento nos últimos 6 anos do período, no que se refere a participação no crédito total do Sistema Financeiros Nacional. O número de agências triplicou e sua participação praticamente dobrou em 2020, levando em consideração o que foi alcançado em 2015. A procura pelo sistema cooperativista tem sido intensa.

Com a grande procura de crédito para o campo brasileiro, foi instituída pela lei 4.829, de 5 de novembro de 1965, o Sistema Nacional de Crédito Rural. Atualmente, todas as instituições financeiras seguem essas normas que são fiscalizadas pelo Banco Central.

Segundo o Banco Central do Brasil (2021), o crédito rural é o financiamento destinado ao segmento rural. Cada produtor rural utiliza o recurso que é concedido pelas instituições financeiras na sua propriedade de diversas maneiras, investindo na compra de equipamentos, de animais, custeio da matéria prima para o cultivo, dentre outras opções.

Cada recurso possui uma finalidade, que são as seguintes:

- crédito de custeio que é destinado para custear despesas normais do ciclo produtivo;
- crédito de investimento se destina a compra de bens ou serviços que terão longa duração como uma plantadeira, por exemplo;

- crédito de comercialização que se destina ao auxílio da comercialização dos produtos no mercado; e,
- crédito de industrialização cuja finalidade é o auxílio na industrialização dos produtos agropecuários.

Estes recursos são destinados a produtores rurais pessoa física e jurídica, cooperativas rurais e pessoas físicas e jurídicas que possuem alguma atividade voltada ao campo, como pesquisa ou produção de sementes, dentre outras.

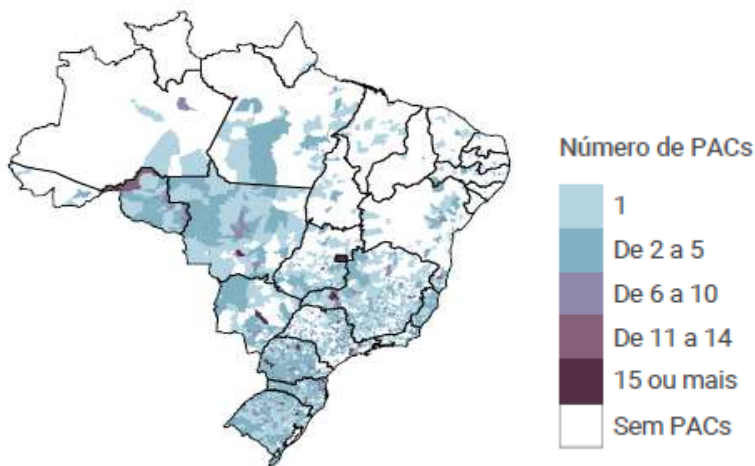
As principais fontes de recursos são os depósitos à vista nos bancos públicos e privados que ficam disponíveis na conta corrente dos clientes e/ou associados; os depósitos de poupança rural; emissões de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) em que o cliente aplica o seu recurso em troca de rendimentos mensais; fontes fiscais como o BNDES e os Fundos constitucionais; e os recursos próprios das Instituições Financeiras que é geralmente realizado pelas cooperativas de crédito.

Com o grande avanço do setor rural, as instituições financeiras também começaram a evoluir, principalmente nos números. De acordo com a Revista de Política Agrícola (2004), o crédito rural foi responsável por 30% da demanda de crédito anual, os outros 30% são atendidos pelas vendas antecipadas e os 40% restantes são provenientes de recursos próprios dos produtores em 2004. Um fato importante é que 80% dos produtores utilizam recursos próprios, mesmo que parcialmente e 37% também utilizam crédito rural, segundo a ABMR (Associação Brasileira de Marketing Rural (2004).

Segundo Assunção, Souza e Costa (2020), as cooperativas têm suma importância no mercado, principalmente, pelo fato de contribuir para uma maior disseminação do crédito rural para os pequenos produtores, pois muitas vezes, se tornam mais vantajosas do que os bancos tradicionais. No entanto, esse crédito ainda é distribuído de forma desigual, mesmo possuindo cooperativas de crédito em mais de 2.500 municípios, mas auxilia na escassez de agências bancárias e principalmente na verificação da aplicação dos recursos rurais (BACEN, 2021).

Assunção, Souza e Costa (2020) ainda mostram que as cooperativas de crédito rural possuem duas importantes funções no mercado, que são: auxiliar os bancos a cumprir as exigibilidades de aplicação de recursos para o crédito rural; e com a proximidade das cooperativas com os produtores, cria-se um importante canal de distribuição de crédito rural, o que reduz os custos de transação e a assimetria de informação. Se levar em consideração a distribuição de agências cooperativas, como nos mostra a Figura 2, pode-se notar uma grande disparidade entre as regiões.

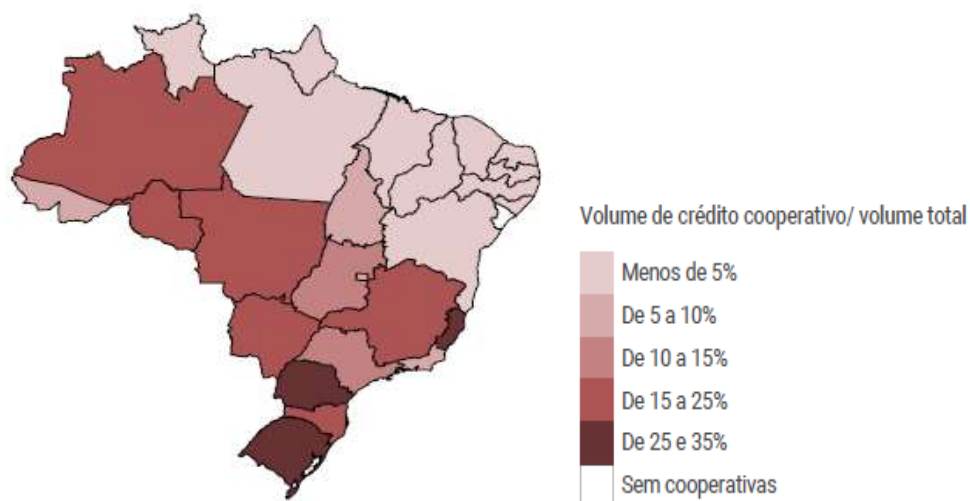
Figura 2: Pontos de Atendimento de Cooperativas (PAC), 2019



Fonte: Climate Policy Initiative com dados do Banco Central do Brasil (2019)

Na figura 2, observa-se que, o grande número de municípios que não possuem atendimentos cooperativistas e como se pode notar nas Figuras 3 e 4, quando existe um número maior de pontos de atendimento, tem-se um elevado volume de crédito e uma importância maior no mercado, o que torna o setor na região ainda mais alavancado. Na medida em que cada região tem o seu maior foco comercial, um ponto cooperativo na região aumenta consideravelmente o volume de crédito rural.

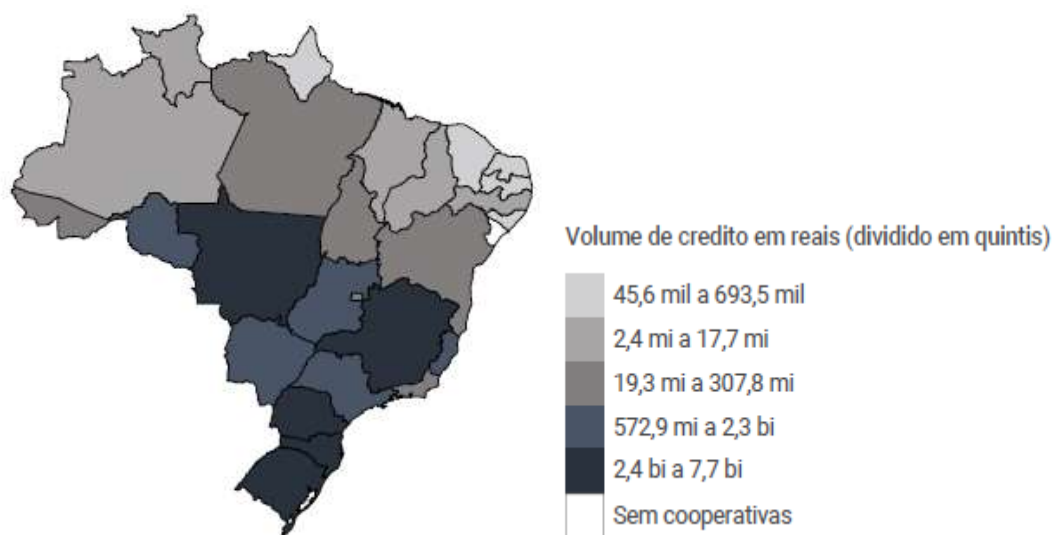
Figura 3: Volume de crédito ofertado pelas cooperativas, 2018/2019



Fonte: Climate Policy Initiative com dados do Banco Central do Brasil (2019).

A Figura 3 mostra o volume de crédito que foi ofertado pelas cooperativas nos anos de 2018 e 2019 com relação ao volume total ofertado no Brasil, demonstrando a porcentagem de cada Estado Brasileiro. Pode-se notar que os Estados da região Sul, Centro Oeste e Sudeste possuem uma maior oferta de crédito pelas cooperativas e o Estado do Tocantins possui apenas de 5 a 10% do volume de crédito cooperativo.

Figura 4: **Participação do crédito cooperativo no crédito rural, Brasil, 2018/2019**



Fonte: Climate Policy Initiative com dados do Banco Central do Brasil (2019).

Na Figura 4, observa-se a participação do crédito cooperativo no crédito rural em todos os Estados brasileiros em volume de crédito cooperativo em reais nos anos de 2018 a 2019. Pode-se notar que o Estado do Tocantins está entre 19,3 milhões e 307,8 milhões de reais liberados pelas cooperativas. Com relação aos Estados como Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais e Santa Catarina tem-se uma grande diferença em valores liberados, mostrando a importante participação das cooperativas nos Estados citados.

Assunção, Costa e Sousa (2020) deixam evidente o crescimento do crédito cooperativo no período entre “2013/14” até 2018/19. Apesar do momento de instabilidade econômica e com a queda do volume de crédito e de contratos dos bancos públicos e privados, as cooperativas tiveram um saldo de aproximadamente 17% no valor do contrato médio de crédito rural, aumentando em quase 12 bilhões de reais a sua carteira rural neste período, melhorando seu *market share* de 11% para 17,5%.

Um ponto interessante a se analisar são os programas e as finalidades para as quais os recursos são liberados e aplicados. A grande maioria das instituições não utilizam nenhum programa, mas ainda existem muitos contratos que saem pelo Pronamp, Pronaf, Funcafé,

Moderfrota, dentre outros. Porém, algumas cooperativas possuem grande quantidade de recursos próprios para distribuir aos associados e recebem recursos obrigatórios do governo, BNDES, poupança rural, dentre outras fontes (Assunção; Costa; Sousa, 2020).

O número de produtores interessados é grande, principalmente nas carteiras de Custeio e Investimento, que são as mais procuradas pelos agricultores e pecuarista. A maior distribuição dos recursos se dá para compra de bovinos, plantação de soja, milho e para outros tipos de produção. O que torna as cooperativas de crédito mais vantajosas são as vantagens tributárias e regulatórias como a isenção do Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), o que torna as taxas mais atrativas do que os bancos e demais instituições financeiras (Assunção; Costa; Sousa, 2020).

No ano safra de 2018/2019 o crédito cooperativo destinado para o setor rural cresceu em torno de 51,3% para os médios e pequenos produtores com relação ao ano de 2013/214, o que ajudou e muito a reduzir os perigosos efeitos da recessão. Um ponto importante neste período, foi o aumento da quantidade de contratos liberados pelas cooperativas, que aumentou consideravelmente, chegando a participar de 18,5% dos contratos em 2018/2019 (Assunção; Souza; Costa, 2020).

4.3 COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO TOCANTINS

O crescimento das cooperativas no Brasil foi muito acelerado, mas em vários Estados não se tinha conhecimento de tal atividade. O Estado do Tocantins recebeu sua primeira cooperativa de crédito somente em 1991 com a fundação da COOPERNORTE (Cooperativa Agropecuária Tocantinense) que era conhecida como Credipar e teve início com apenas 25 associados e 3 funcionários com o objetivo de atender os produtores da região (SICOOB TOCANTINS, 2021).

A partir de 1999 iniciou-se o processo de expansão com a inauguração do primeiro PAC (Posto de Atendimento Cooperativo) no município de Barrolândia. Tal expansão se deu pelo fato de a cooperativa ter se filiado com a central de Goiás, aumentando o seu leque de produtos e de serviços. Com o passar dos anos, novas agências foram abrindo pelo Estado, como no município de Paraíso do Tocantins (SICOOB TOCANTINS, 2021).

Somente em 2006 que as cooperativas passaram a utilizar o nome Sicoob em seus nomes e com isso passou a se chamar Sicoob Credipar. Como toda cooperativa de crédito, inicialmente foi voltada apenas para atender os produtores rurais. No entanto, em 2010, passou a operar em

regime de Livre Admissão, podendo atender cooperados de outras áreas de atuação. Após 10 anos de atividade, os cooperados e diretores resolveram alterar sua nomenclatura para Sicoob Tocantins e hoje a cooperativa já conta com mais de 9,5 mil associados e com diversas agências espalhadas pelo Estado (SICOOB TOCANTINS, 2021).

Além do Sicoob Tocantins, o Estado também conta com outros sistemas cooperativos, como o Sicredi, que foi fundado em 1902 na cidade de Petrópolis, Rio Grande do Sul e só chegou no Tocantins em 2005, tendo como nome Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia e desde sua fundação possui forte envolvimento no setor rural do Estado com agências em mais de 10 municípios (SICREDI, 2020).

Segundo outra importante fonte de recurso para os produtores da região é o Sicoob Unicentro Br, que foi fundada há 29 anos no Estado de Goiás que conta com mais de 49 mil associados e pontos de atendimento no Estado de São Paulo, Tocantins, Minas Gerais, Distrito Federal e Goiás. Suas atividades tiveram início com foco na área da saúde e a partir dos anos, começou-se a atuar no regime de livre admissão e atualmente possui uma grande leva de produtores como associados (SICOOB UNICENTRO BR, 2021).

O Sicoob Unicentro Br é uma das maiores cooperativas do sistema Sicoob, mas sua carteira rural teve início há pouco tempo. De 2019 a 2020 sua liberação de recurso foi em torno de R\$132 milhões de reais e de 2020 a agosto de 2021 este número chegou a incríveis R\$273 milhões de reais, tendo um crescimento de 107%. Isso mostra a grande evolução da cooperativa de crédito neste setor e o quanto a atividade é fundamental na economia brasileira, pois mesmo em momentos de dificuldade, o setor continuou com suas atividades trabalhando intensamente (TOCANTINS RURAL, 2021).

Após a compreensão de todo contexto histórico e a evolução das cooperativas de crédito, será analisado a contribuição do crédito cooperativo destinado ao agronegócio no Estado do Tocantins, segundo o perfil dos beneficiários e as finalidades de aplicação dos recursos, no período de 2015 a 2020.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o entendimento dos objetivos deste trabalho, são apresentados os dados sobre finalidades atendidas e valores liberados para as instituições nos estados brasileiros, com ênfase para o Estado do Tocantins. A origem dos dados são os relatórios de contratações de crédito rural, assinalados na Matriz de Dados do Banco Central do Brasil, segundo o segmento atendido, a instituição financeira aplicadora e o estado contemplado.

O crédito rural teve um crescimento elevado nos anos de 2015 a 2020 na quantidade, em valores, de recursos liberados. Observando a Tabela 2 pode-se notar o forte crescimento dos valores liberados durante esse período considerando valores de 2015. A redução do número de contratos se deu, principalmente, pelo fato da maior centralização de recursos nos maiores produtores de cada região do Brasil, pois apesar desta grande redução, os valores liberados tiveram um crescimento de 33% em 2020 com relação a 2015. O principal foco destas liberações teve como destino as operações de custeio, tendo uma participação de mais de 40% em todos os anos citados.

**Tabela 2: Quantidade e valor de crédito rural liberado, Brasil, 2015 a 2020
(em valores reais de 2015)**

ANO	QUANTIDADE	VALOR	Taxa de Crescimento
2015	2.330.229	R\$ 170.601.660.335,55	4%
2016	2.201.125	R\$ 176.176.355.494,85	3%
2017	2.144.746	R\$ 185.526.625.242,44	5%
2018	2.050.913	R\$ 200.907.168.171,53	8%
2019	1.864.029	R\$ 197.643.632.222,30	-2%
2020	1.928.091	R\$ 227.767.481.359,23	15%

Fonte: Matriz de Crédito rural do Banco Central do Brasil (2021).

Para entendermos melhor esse crescimento, vamos analisar o crescimento do PIB Agropecuário. Em 2007, o saldo total do crédito no Sistema Financeiro Nacional representava de 34,7% do PIB e 47,7% em 2018, já o saldo total do crédito rural, saltou de 78,2% do PIB agropecuário em 2007 para 109,0% em 2018. Com isso, em 2018, o saldo do crédito rural representava 10% do saldo total do SFN (IPEA, 2020).

Nos anos seguintes o crescimento se manteve. De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), o PIB de 2020 teve um avanço de 24,31% com relação ao ano de 2019, tendo uma participação de 26,6% no PIB brasileiro, que era de 20,5% no ano de 2019. Esse crescimento se deu devido ao aumento em todos os segmentos do agronegócio, que mesmo com a crise por conta da pandemia mundial, se tornou um setor ainda mais forte (LUCCHI *et al*, 2021).

Analisando a Tabela 3, pode-se identificar a distribuição do crédito por região brasileira. É interessante analisar a forte participação das regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste em relação aos demais. São regiões que estão há muito tempo sendo usadas para produção agrícola e

pecuária, portanto, possuem uma estrutura de excelente qualidade para atender o produtor em suas demandas.

**Tabela 3: Liberação de crédito rural por Região, Brasil, 2015 a 2020
(em bilhões de reais de 2015)**

Regiões	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Sul	65,593	68,176	68,359	70,621	67,378	76,926
Sudeste	45,507	47,977	47,161	51,092	48,842	54,648
Centro-Oeste	38,117	39,717	46,011	51,431	51,980	60,368
Nordeste	13,384	13,076	15,139	16,974	16,909	20,203
Norte	7,998	7,228	8,854	10,786	12,331	15,620

Fonte: Matriz de Crédito rural do Banco Central do Brasil (2021)

As regiões norte e nordeste tem mostrado um grande avanço em participação no crédito rural levando em consideração todas as instituições financeiras, no entanto, ainda são regiões que não foram totalmente exploradas na atividade, mas possuem um grande potencial de crescimento, principalmente a região norte do país. O aumento de 95,3% no valor de crédito rural liberado, mostra esse grande avanço nos últimos 6 anos de trajetória, mas ainda existe um caminho muito longo.

A região norte possui uma vegetação muito peculiar e é muito bem protegida, pois é composta, em sua maioria, pela floresta amazônica que não pode ser explorada para produção rural. No entanto, ainda existe muitas atividades clandestinas que vão contra todas as regras ambientais, o que prejudica totalmente o meio ambiente brasileiro. Mesmo sendo uma área que deve ser preservada, existem diversas leis que proíbem a abertura total da propriedade para plantação ou criação de animais, tendo que manter 35% da área com vegetação nativa, sem contar as áreas de preservação permanente (APP) que ficam próximas de rios, lagos e banhados.

Como mostra a Tabela 4, o Estado do Tocantins tem mostrado grande avanço na liberação de crédito rural para os produtores da região. Sua grande procura pelas novas terras que estão surgindo se tornou forte atrativo para a vinda de novos produtores, principalmente, da região sul do país, pois os preços das terras são mais atrativos do que nas demais regiões do Brasil.

**Tabela 4: Liberação de crédito rural por Estado, Brasil, 2015 a 2020
(em bilhões de reais de 2015)**

Estados	2015	2016	2017	2018	2019	2020
----------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------

PR	30,330	30,802	30,036	29,518	28,930	34,336
RS	25,200	24,464	26,272	27,495	28,720	31,100
SC	10,062	12,908	12,051	13,606	9,728	11,489
MG	21,309	20,579	23,230	24,433	25,769	28,453
SP	21,201	24,940	21,419	23,847	20,423	23,247
ES	2,579	2,125	2,056	2,382	2,265	2,490
RJ	0,416	0,331	0,455	0,428	0,583	0,457
GO	14,682	15,477	16,987	18,485	18,578	21,480
MT	14,559	15,078	18,269	21,118	20,368	24,575
MS	8,628	8,993	10,555	11,512	12,788	13,999
DF	0,247	0,167	0,198	0,315	0,245	0,313
BA	6,198	5,850	5,889	6,784	6,529	8,084
MA	2,206	2,288	2,963	3,705	3,940	4,530
PI	1,575	1,388	1,899	2,179	2,275	2,543
CE	0,886	0,880	1,005	0,996	0,975	1,098
PE	0,854	0,869	1,059	1,190	1,060	1,327
PB	0,478	0,543	0,520	0,628	0,629	0,737
SE	0,455	0,449	0,549	0,549	0,615	0,846
AL	0,403	0,500	0,502	0,552	0,494	0,654
RN	0,324	0,304	0,747	0,387	0,386	0,380
TO	3,395	2,949	3,402	3,950	4,564	5,694
RO	2,238	2,232	2,715	3,202	3,455	4,622
PA	1,803	1,521	2,176	2,956	3,574	4,323
AC	0,248	0,266	0,250	0,349	0,322	0,457
AM	0,159	0,076	0,133	0,120	0,113	0,134
RR	0,123	0,158	0,135	0,157	0,270	0,367
AP	0,029	0,022	0,039	0,050	0,030	0,019

Fonte: Matriz de Crédito rural do Banco Central do Brasil (2021)

Mesmo com a grande dificuldade enfrentada em 2020, o Estado se mostrou forte nesse setor e continuou com crescimento na atividade. Um bom exemplo disso foi o valor de mais de 5 bilhões de reais liberados para pecuária, plantio, industrialização e comercialização. A consolidação deste setor no Estado ainda vai levar um bom tempo, mas os números já mostram o seu avanço e a sua importância na economia local (BRAÚNA, 2016).

O Estado foi criado em 1988 pelo desmembramento do Estado de Goiás. Sua história ainda é muito curta, mas seu crescimento e sua capacidade produtiva mostram que tudo que foi conquistado até hoje, ainda é pouco e vem muito mais por aí. Tocantins está localizado no centro do Brasil, o que o torna ainda mais atrativo, pois a possibilidade de distribuição de produtos para os outros Estados é um grande diferencial e deve ser usado. Como exemplo temos

a criação da ferrovia Norte-Sul, que é um meio prático e muito utilizado para evacuação de produtos (BRAÚNA, 2016).

Por ser um Estado criado em 1988, o mais recente da Federação, a procura ainda está abaixo dos padrões que se espera no Brasil, levando em consideração os avanços nos demais Estados brasileiros. De acordo com a Tabela 5 podemos notar os segmentos que tem a maior participação de distribuição de crédito rural no Tocantins. O principal segmento, que detém um valor expressivo são os bancos públicos como Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Caixa Econômica Federal, pois são os bancos que possuem um volume maior de recurso para ser distribuído na região e os produtores já possuem um relacionamento antigo, até mesmo em outros Estados.

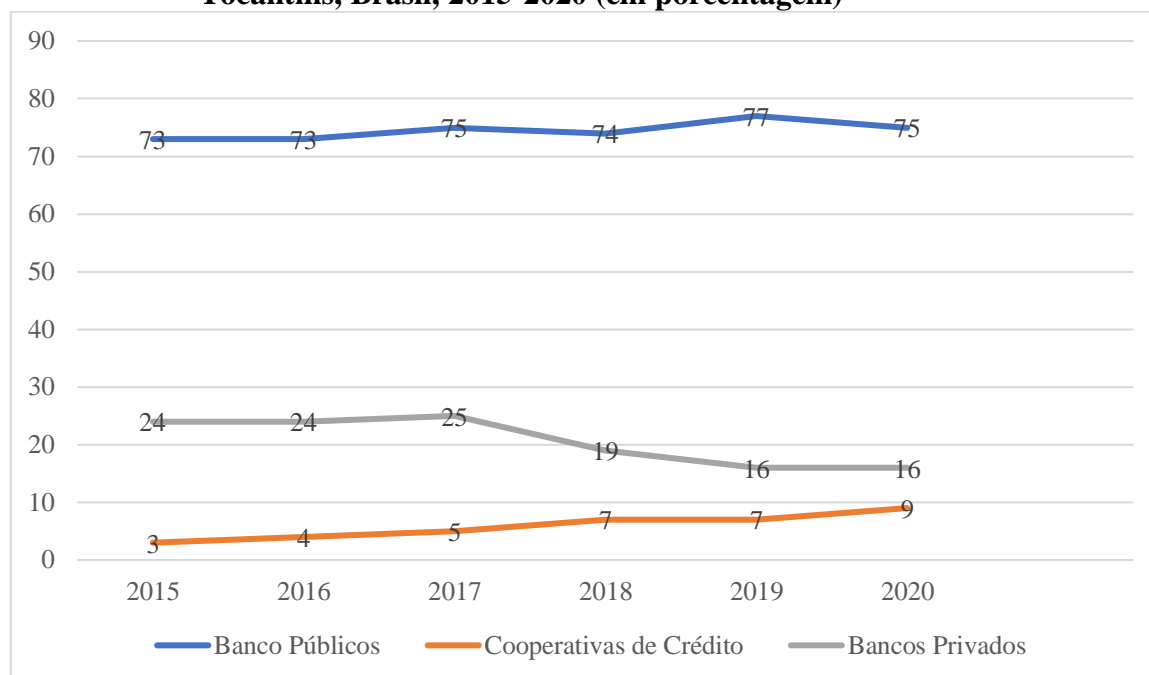
Tabela 5: Liberação de crédito rural por segmento no Estado do Tocantins, 2015 a 2020 (em bilhões de reais de 2015)

Segmento	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Bancos Públicos	2,354	2,146	2,554	2,918	3,516	4,273
Cooperativas de Crédito	0,094	0,108	0,169	0,282	0,334	0,486
Bancos Privados	0,780	0,693	0,677	0,748	0,713	0,933

Fonte: Matriz de Crédito rural do Banco Central do Brasil (2021)

Conforme visto na Tabela 5, nota-se a alavancagem das liberações de empréstimos rurais pelas cooperativas de crédito. Dessa maneira, pode-se identificar a reduzida participação dos bancos privados nas liberações de crédito rural. As cooperativas cresceram aproximadamente 6% nesses 5 anos analisados, que é um crescimento elevado se comparado com o que vinha sendo apresentado anteriormente. A Figura 5 ilustra essa evolução, no período analisado.

Figura 5: Participação nas liberações do crédito rural de cada segmento no Estado do Tocantins, Brasil, 2015-2020 (em porcentagem)



Fonte: Matriz de Crédito Rural, Banco Central do Brasil (2021)

Além dos bancos públicos, houve um grande aumento na procura de crédito rural nos bancos privados como Itaú, Bradesco, Santander etc. sendo responsável por mais de 16% do valor total de crédito liberado em cada ano. A procura ainda é baixa, mas sua participação é de suma importância no crescimento da atividade no Estado, pois incentiva a produção e a exportação de produtos como carne, grãos etc.

As cooperativas de crédito também possuem participação importante nesse setor. Mesmo tendo se popularizado a pouco tempo por suas vantagens cooperativistas, ainda não detém grande participação na liberação do crédito rural. Em 2015, o Tocantins possuía 34 cooperativas de crédito que disponibilizavam recursos rurais e em 2020 esse número chegou a 53. No entanto, muitas dessas cooperativas são de pequeno porte e atendem apenas pequenos produtores, portanto, não possuem uma quantidade muito alta de recursos liberados.

Grande parte das cooperativas de crédito iniciam suas atividades atendendo outros setores da economia, como saúde, comércio, indústrias, mas querendo ou não, acabam se destinando ao atendimento aos produtores rurais da região, principalmente, por ser uma atividade que participa de todos os setores e é essencial para a população.

Para entender sua importância na liberação dos recursos, foi analisada a participação no montante total de valores liberados no Tocantins. Como se observa na Tabela 6, a participação

das cooperativas de crédito aumentou consideravelmente de 2015 a 2020. Apesar de ser uma participação pequena, é de suma importância para o crescimento do Estado e do Brasil como um todo.

Tabela 6: **Participação das cooperativas de crédito rural no Tocantins em relação ao montante total liberado no Brasil, 2015 a 2020**

Período	Participação
2015	2,91%
2016	3,68%
2017	4,98%
2018	7,15%
2019	7,32%
2020	8,54%

Fonte: Matriz de Crédito rural do Banco Central do Brasil (2021)

Após análise de sua cooperação com os produtores do Estado, é necessário analisar a distribuição desses recursos, ou seja, qual a finalidade de todo esse volume liberado. Como pode-se observar pela análise da Tabela 7, os recursos foram destinados, em sua maior parte, para custeio e investimento, que são utilizados para compras de insumos e melhoria da área como um todo.

Tabela 7: **Crédito rural liberado pelas cooperativas de crédito por finalidade no Tocantins, Brasil, 2015 a 2020 (em milhões de reais de 2015)**

Finalidade	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Custeio Agrícola	25,854	32,059	58,043	99,793	108,359	155,019
Custeio Pecuário	22,699	50,557	69,797	98,795	141,174	179,009
Investimento Agrícola	6,353	1,175	7,592	15,394	23,160	54,010
Investimento Pecuário	39,799	23,832	32,907	49,135	46,969	92,834
Comercialização Agrícola	2,324	2,889	4,038	20,665	15,398	29,488
Comercialização Pecuária	1,425	0,849	1,655	4,766	3,320	6,636
Industrialização Agrícola	0	0	0	0	0	0
Industrialização Pecuária	0	0	0	0	0	0

Fonte: Matriz de Crédito rural do Banco Central do Brasil (2021)

Pode-se notar uma evolução considerável no período analisado, como por exemplo o crescimento de quase 520% nas liberações de custeio agrícola, indo de R\$25,854 milhões para R\$155,019 milhões, um salto significativo em apenas 6 anos. Esse grande aumento se deu,

principalmente, pelo crescimento das áreas cultivadas no Estado do Tocantins, pois em sua grande maioria, era utilizada apenas para a criação de animais e hoje a integração lavoura-pecuária tem ganhado muita força com o passar dos anos, o que gera um aumento considerável na produção de commodities.

Além disso, é preciso notar o crescimento das propostas de custeio pecuário. Como explicado no parágrafo anterior, o Estado possuía uma produção focada na criação de bovinos e em pouco tempo se teve a produção de grãos. No entanto, os financiamentos voltados para a compra de animais aumentaram consideravelmente, tendo um salto de aproximadamente 690%, saindo de 22,699 milhões de reais em 2015 para 179,009 milhões de reais em 2020, o que mostra o grande avanço da atividade no Estado.

Outra importante finalidade utilizada pelos produtores foi o investimento pecuário. Seu crescimento não foi tão alto, quando comparado às operações de custeio, mas foi significativo também, alcançando 133% na liberação de recursos nesta finalidade saindo de R\$39,799 milhões de reais em 2015 para R\$92,834 milhões de reais em 2020 (ver Tabela 7). Esses grandes crescimentos mostram como as cooperativas estão focadas em aumentar a produção no Estado e principalmente, fornecer ao produtor uma fonte segura de recurso com o intuito de possuir uma instituição parceira no seu trabalho.

Finalidades como investimento agrícola, comercialização agrícola e comercialização pecuária também tiveram um importante salto nesse período analisado, no entanto, não possui um volume tão alto de recursos destinados para essas modalidades, mas seus crescimentos foram de suma importância. A carteira de investimento agrícola teve crescimento de 750%; a comercialização agrícola cresceu em torno de 1.170%; e a comercialização pecuária evoluiu 365%. Mesmo sendo volumes menores de recurso, esses números mostram a grande evolução dessas carteiras e como as cooperativas possuem várias maneiras de atender o produtor rural em sua atividade, seja ela qual for.

Uma carteira que não mostrou nenhuma evolução foi a destinada para industrialização agrícola e pecuária. No Estado do Tocantins grande parte da sua produção é escoada *in natura* para outra parte do Brasil para ser exportada. Existem poucas indústrias nesta área de atuação, portanto, a procura é quase nula para essas linhas de crédito.

Por sua vez, quando se analisa o crescimento no número de contratos liberados para os produtores, observa-se que o aumento dos recursos liberados ocasionou uma maior distribuição para diversos outros produtores. A Tabela 8 apresenta os números relacionados a essa informação. Por ser a finalidade mais utilizada, os contratos de custeio aumentaram todos os

anos, chegando a 596 contratos em 2020. Já para a comercialização, mesmo não sendo tão utilizada no Estado, alguns contratos foram liberados, saindo de 7, em 2015, para 16, em 2020.

Tabela 8: Quantidade de contratos liberados por finalidade pelas cooperativas no Tocantins, Brasil, 2015 a 2020.

Contratos	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Quantidade Custeio	147	228	430	477	538	596
Quantidade Investimento	293	146	220	263	188	273
Quantidade Comercialização	7	13	14	18	16	16

Fonte: Matriz de Crédito rural do Banco Central do Brasil (2021)

De modo geral, observa-se que o crédito rural cooperativo, concedido no período estudado, cresceu de forma expressiva. Diante disso, no próximo Capítulo, são oferecidas algumas conclusões sobre o tema estudado neste trabalho.

6 CONCLUSÕES

Como foi observado durante a realização desta monografia, as cooperativas de crédito são instituições financeiras que possuem como principal aspecto a associação voluntária de indivíduos, que almejam buscar uma relação direta de ajuda mútua, especialmente quanto a adquirir crédito e produtos a preços significativamente acessíveis. Desde o surgimento da primeira cooperativa na Inglaterra se pode notar sua importância nas regiões em que foram fundadas.

O crescimento das cooperativas no Brasil foi muito acelerado, mas em vários Estados não se tinha conhecimento de tal atividade. O Estado do Tocantins recebeu sua primeira cooperativa de crédito somente em 1991 com a fundação da COOPERNORTE que era conhecida como Credipar e teve início com apenas 25 associados e 3 funcionários com o objetivo de atender os produtores da região.

A partir daí o Estado continuou crescendo, alavancando suas atividades e inúmeras cooperativas são encontradas atualmente no Tocantins, principalmente com os créditos voltados para o setor rural. A forte procura por terras, especialmente por ser uma região pouco explorada e possuir um bom período de chuvas, tornou o Estado atrativo para esta atividade e se mostra a cada dia mais propício, como mostra os números de créditos liberados na região.

De acordo com a análise dos dados retirados no Banco Central do Brasil, as cooperativas tiveram um crescimento de mais de 500% de 2015 para 2020, passando de R\$94 milhões de recursos liberados, para R\$486 milhões de reais, baseado em valores de 2015. Apesar de ser um valor baixo se comparado com Estados como Pará e Rio Grande do Sul que já são mais consolidados, é notório a evolução do crédito cooperativo na região. Sua participação ainda é pequena comparada com os Bancos privados que emprestaram cerca de R\$4 bilhões em 2020, mas as cooperativas de crédito possuem um papel fundamental no atendimento ao produtor. Diante disso, percebe-se que as cooperativas de crédito estão crescendo constantemente.

No Tocantins o crédito está principalmente voltado para as atividades de Custeio pecuário, a maior parte de recursos liberados são destinados para esta finalidade. Desde o surgimento do Estado, essa atividade é a mais praticada. Existem sim a produção agrícola, algumas operações de Investimento, mas o recurso mais utilizado pelos produtores quando liberado pelas cooperativas de crédito é para Custeio Pecuário.

Diante da análise realizada neste trabalho observa-se o avanço das cooperativas de crédito no Estado e sua importância na participação dos recursos liberados, conforme estabeleceu a hipótese central sobre o estudo. Dessa maneira, nota-se que as cooperativas de

crédito estão sendo procuradas e participando intensamente do desenvolvimento do agronegócio do Estado do Tocantins.

Ao finalizar , assinala-se que seria interessante avaliar a contribuição dos recursos liberados pelas cooperativas ao desempenho do agronegócio, considerando o valor bruto da produção, a taxa de inovação tecnológica e à qualidade de vida do produtor.

7 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MARKETING RURAL – ABMR, 2004. Disponível em: <<http://www.abmr.com.br/>>. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

ASSUNÇÃO, J.; COSTA, D. R. M.; SOUZA, P. Resumo para Política Pública. **O Papel das Cooperativas no Crédito Rural: Crédito cooperativo cresce em meio à crise econômica e auxilia na inclusão de pequeno produtor**. Rio de Janeiro: Climate Policy Initiative, 2020.

BANCO DO BRASIL, **Crédito Rural**, 2021 Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/creditorural>>. Acesso em: 02 de outubro de 2021.

BANCO DO BRASIL. Evolução do Crédito Rural. **Revista de Política Agrícola**. São Paulo, volume XIII, nº 4, p. 10-17, out/nov/dez, 2004.

BRAÚNA, A. **O papel do cooperativismo no desenvolvimento do estado do Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade Federal do Tocantins, Palmas, p. 165, 2016.

CARVALHO, A. C.; SALES, J. E. **Cooperativismo de Crédito: Histórico e Evolução da Legislação**. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia, São Gotardo, MG, v. 2, n. 03, p. 20-35, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoengenharia>>. Acesso em: 20/10/2021.

GOVERNO DO TOCANTINS. **Tocantins Aumenta Área Plantada Na Safra 2020/2021**, 2021. Disponível em: <https://www.to.gov.br/seagro/noticias/tocantins-aumenta-area-plantada-na-safra-20202021/4wg9zb31f94a>. Acesso em: 24 de novembro de 2021.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Evolução do crédito rural nos últimos anos-safra**. Brasília: Ipea, 2020.

LUCCHI, B. B. *et al.* **PIB do Agronegócio Alcança Participação de 26,6% no PIB brasileiro em 2020**. CNA Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/boletins/sut.pib_dez_2020.9mar2021.pdf>. Acesso em: 17 de novembro de 2021.

MENEZES, C. M.; LAJUS, M. L. S. **Cooperativismo de Crédito e Desenvolvimento**. Mestrado em Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Unochapecó. Chapecó, p. 20, 2015.

OCB – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**. Brasília: OCB, 2020.

PINHEIRO, M. **Cooperativas de crédito: História da evolução normativa no Brasil**. ed. 6ª. Brasília: BCB, 2008.

SENRA, R. B. F. **Aspectos Jurídicos das Cooperativas de Crédito**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2005.

SICOOB TOCANTINS. **História do Sicoob Tocantins**, 2021. Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/web/sicoobtocantins/sobre?inheritRedirect=true>>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

SICRED. A TRAJETÓRIA DO SICREDI. **Sicredi**, 2020. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/trajetoria/>>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.

SOUZA, A. **Cooperativismo de Crédito: realidades e perspectivas**. Rio de Janeiro: OCERJ, 1992.

TOCANTINS RURAL. **Agronegócio tem crescimento exponencial na carteira do Sicoob UniCentro Br**. Disponível em: <<https://tocantinsrural.com.br/noticia/agronegocio-tem-crescimento-exponencial-na-carteira-do-sicoob-unicentro-br>>. Acesso em: 15 de novembro de 2021.